

## Dia Europeu das Línguas – 26 de Setembro

A data que hoje se celebra marca a evolução que se fez na reflexão linguística de como o paradigma do monolinguismo como *ordem* e o do plurilinguismo como *desordem* foram cedendo espaço a uma perceção positiva da diversidade e à consciência de que urge defender a riqueza que ela representa tanto no plano individual como coletivo. Foi esta mudança de paradigma que tornou possível a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos em 1996 e que fez a Comissão Europeia, em 2001, instituir o dia 26 de setembro como o “dia europeu das línguas”.

Contudo, a difusão dos valores subjacentes a estas iniciativas só é possível quando suportada por práticas políticas acordes com os mesmos. Assim sendo, a política linguística e educativa dos países da União Europeia deveria ser construída em conformidade com a promoção dos ideais de igualdade e pluralidade linguística que sustentam esta celebração. Quando não o é, uma data como a de hoje deve servir para alertar para essa situação e contestar o rumo dessas políticas. É nesse sentido que, no seguimento de tomadas de posição anteriores e em coerência com as mesmas, a FNAPLV lamenta o impacto negativo que tiveram, no ensino das línguas estrangeiras, determinadas opções deste Ministério da Educação no domínio da organização curricular e da gestão dos recursos docentes. São particularmente gravosos a esta luz os efeitos do decreto-lei 139/2012 de 5 de julho complementado pelas portarias 242/2012 e 243/2012 de 10 de agosto, que regulamentam no seu conjunto a revisão curricular, na medida em que:

a) Pelo pressuposto de que nem todas as disciplinas são estruturantes, contrariam uma noção de cultura integral que equipara a importância do conhecimento linguístico à de qualquer outro;

b) Pela exclusividade, no 1º e 2º ciclo, da oferta de línguas estrangeiras ao Inglês, promovem implicitamente uma perceção hierarquizada das línguas em oferta no que toca à sua relevância social e cultural;

c) Pela redução significativa da carga horária destinada às línguas estrangeiras, desvalorizam a sua aprendizagem.

Merecem também destaque as consequências nefastas do despacho 5106-A/2012 de 12 de abril e do Despacho normativo 13-A/2012 de 5 de junho, relativos respetivamente, à constituição de turmas e à organização do ano escolar, pelas dificuldades criadas à constituição de disciplinas de opção e pela fragilização da qualificação exigida aos docentes.

Em termos gerais, o quadro legal e normativo em vigor pauta-se por princípios economicistas que ameaçam a qualidade e diversidade da oferta curricular e representam um retrocesso no que toca à implementação das orientações comunitárias para aprendizagem das línguas estrangeiras.

Pelo anteriormente exposto, a FNAPLV assinala o dia europeu das línguas de 2012 num contexto de profunda preocupação pelo futuro do ensino das línguas estrangeiras neste país.

FNAPLV – Federação Nacional de Associações de Professores de Línguas Vivas

APP, APPA, APPELE, APPF, APPI

## **Día Europeo de las lenguas – 26 de septiembre**

La fecha que hoy se celebra marca sobre todo la evolución que se ha hecho en la reflexión lingüística de cómo el paradigma del monolingüismo como orden y el del plurilingüismo como desorden han ido cediendo su lugar a una percepción positiva de la diversidad y a la conciencia de que urge defender la riqueza que ella representa tanto en el plano individual como colectivo. Fue este cambio de paradigma que hizo posible la Declaración Universal de los Derechos Lingüísticos, en 1996, y que llevó a la Comisión Europea, en 2001, a instituir el día 26 de septiembre como el “Día Europeo de las Lenguas”.

Sin embargo, la difusión de los valores subyacentes a estas iniciativas sólo es posible cuando va soportada por prácticas políticas acordes con los mismos. Puesto esto, la política lingüística y educativa de los países de la Unión Europea debería construirse en conformidad con la promoción de los ideales de igualdad y pluralidad lingüísticas que sostienen esta celebración. Cuando no es así, una fecha como la de hoy debe servir para alertar para esa situación y protestar por el rumbo de esas políticas. Y es así que, en el seguimiento de tomas de posición anteriores y en coherencia con las mismas, la FNAPLV lamenta el impacto negativo que han tenido, en la enseñanza de lenguas extranjeras, determinadas opciones de este ejecutivo del Ministerio da Educação y Ciencia en el ámbito de la organización curricular y de la gestión de los recursos docentes. Resultan particularmente nefastos, a esta luz, los efectos del decreto-ley 139/2012 del 5 de julio complementado por las normativas 242/2012 y 243/2012 del 10 de agosto, que reglamentan en su conjunto la reforma curricular, en la medida en que:

a) por el supuesto de que no todas las asignaturas son estructurales, van en contra de una noción de cultura integral que equipara la importancia del conocimiento lingüístico a la de cualquier otro;

b) por la exclusividad del Inglés en el marco de la oferta de lenguas extranjeras en el 1er y 2º ciclo de enseñanza básica, promocionan implícitamente una percepción jerarquizada de las lenguas de la oferta formativa en lo que atañe a su relieve social y cultural;

c) Por la reducción significativa de la carga horaria destinada a las lenguas extranjeras, minusvaloran su aprendizaje.

Merecen igualmente destaque las consecuencias nefastas de la Resolución 5106-A/2012 del 12 de abril y de la Resolución-normativa 13-A/2012 del 5 de junio, relativas, respectivamente, a la constitución de grupos y a la organización del curso académico, por las dificultades creadas a la constitución de asignaturas opcionales y por la debilitación de la cualificación exigida a los docentes.

En términos generales, el marco legal y normativo en vigor está pautado por principios economicistas que amenazan la calidad y diversidad de la oferta formativa y representan un retroceso en lo que atañe a la implementación de las orientaciones comunitarias para aprendizaje de lenguas extranjeras.

Por lo anteriormente expuesto, la FNAPLV señala el Día Europeo de las Lenguas de 2012 en un contexto de profunda preocupación por el futuro de la enseñanza de lenguas extranjeras en este país.

FNAPLV – Federação Nacional de Associações de Professores de Línguas Vivas

APP, APPA, APPELE, APPF, APPI